

Poemas de João de Barros, o incomparável avô em livro

CASINO No Casino Figueira o fim-de-tarde de quinta-feira foi diferente, com o lançamento (edição com facsimile) do livro "Versos: Obra poética Inédita" de João de Barros, com poesia inédita, que o poeta figueirense escreveu, ainda adolescente (entre os 13 e os 15 anos). Um trabalho que surgiu de um caderno do autor que um dos netos (António de Barros) encontrou recentemente no espólio de João de Barros e que o Casino se prontificou a editar.

Foi uma sessão quase de "ternura", com o neto, Miguel Caetano, a recordar do poeta «aquilo que só nós podemos convocar, na condição de avô», diria, referindo-se aos passeios



António de Barros, Miguel Caetano e Adelino Matos

que fazia com João de Barros, às revistas e livros que este lhe oferecia em criança e jovem, às conversas que mantinham. Mas não esqueceu o quanto ele lutou «pela aproximação luso/

brasileira», ou a «admiração, apesar das divergências ideológicas», que seu pai, Marcelo Caetano, tinha pelo poeta.

Miguel Caetano falou da «invulgar cultura» de seu avô e da

obra agora editada «onde o amor e o mar são uma constante», e concluiu que, recordar João de Barros «para nós, é uma festa», chamando-lhe «o incomparável avô». Já António de Barros enalteceu o Casino pelo «que tem lutado pela memória» do insigne figueirense.

Na sessão, os netos ofereceram o caderno original ao diretor do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana, cuja sede é a Escola Dr. João de Barros. Adelino Matos realçou a «responsabilidade em guardar e preservar o espólio que a família partilha com a comunidade», manifestou a sua «gratidão», não só à família, como ao Casino, por «reconhecer mérito de um grande pedagogo» e pelo apoio que tem dado à "sua" escola. O lançamento, para surpresa de todos, terminou com um declamador anónimo, a recitar um poema de João de Barros. «